

O LUGAR COMO REFERÊNCIA PARA ACERVOS FÍLMICOS EDUCATIVOS - resistências na produção independente

Natan R. Caruso

Resumo

O respectivo trabalho propõe a criação de um acervo fílmico com a finalidade de se trabalhar o lugar dentro da perspectiva do pensamento geográfico nas escolas municipais de Campinas. A referência dessa proposta consiste no projeto de lei federal 13006/14, do qual prevê a exibição mínima de 2 horas mensais de filmes nacionais nas escolas. O requisito para composição do acervo foi a seleção de 2 grupos/coletivos produtores de filmes independentes depositários do Museu da Imagem e Som - MIS, atuantes na região metropolitana de Campinas.

Palavras-chave:

Lugar; Cinema; Geografia; experiência; produção; independente; pensamento.

Introdução

Considerando a ideia de acervo como uma ferramenta de atuação política ao ensino de Geografia nas escolas, a pesquisa é uma desdobra da lei 13006/14, que tornará, caso regulamentada, obrigatória duas horas de cinema nacional nas escolas brasileiras. A discussão em torno da lei acaba por torná-la um objeto de estudo adjacente a este trabalho, cujo objetivo é levantar algumas impertinências sobre sua concepção do que venha a ser “cinema nacional” (cinema de um lugar chamado Brasil) e suas potencialidades educativas. Em síntese, o projeto soma esforços em atenuar a fragmentação científica na relação entre os campos da Geografia, Educação e Cinema, utilizando a proposta de acervo como ferramenta à sugerir potencialidades na experiência com as imagens cinematográficas produzidas de maneira independente em Campinas para o pensamento do lugar.

Resultados e Discussão

A respeito do conceito de lugar, compreendeu-se a linha de pensamento da geógrafa Doreen Massey como a mais promissora aos anseios do estudo, considerando lugar como copresença de trajetórias heterogêneas em interação e devir, sendo a trajetória das imagens de cinema a focada nesse estudo.

Objetivou-se trabalhar com imagens cinematográficas que supostamente forneceriam estímulos mais diversos para o afloramento de outros pensares sobre o lugar Campinas, aí incluindo, em termos extensivos, a Região Metropolitana de Campinas

Para definição do acervo foi necessário a escolha de um local referencial na disponibilização de filmes independentes: o Museu da Imagem e Som de Campinas - MIS, onde concentra-se uma quantidade relevante de arquivos fílmicos produzidos de maneira independente na cidade.

O debruçamento sobre o acervo de filmes do MIS teve como principal objetivo identificar dois coletivos/grupos independentes cujos acervos estão disponíveis no museu. Para isso, a aproximação com integrantes de cada coletivo se fez necessária, exigindo a elaboração de entrevistas com a finalidade de fornecer dados sobre o processo de constituição, a definição dos métodos de produção de filmes e organização de atividades de cada coletivo. Os dois

coletivos selecionados foram: “Pedagogia da Imagem” e “Vai Jão”.

Na etapa de seleção dos filmes, foram visualizadas listas de produções disponibilizadas pelo acervo fílmico do “MIS” dos dois coletivos escolhidos, a partir do ano 2000 tendo os filmes duração máxima de 20 minutos.

A escolha de dois coletivos/grupos de diferentes propostas e o contato com suas produções, traz, assim, à experiência visual uma pluralidade de linguagens e imagens em torno do lugar Campinas, capaz de proporcionar no exercício do pensamento do espaço a expansão do que venha a ser o lugar, rumo a uma constelação heterogênea de sentidos e significados.

Conclusões

O trabalho desempenhado na criação de acervo exigiu bastante inspiração na experimentação com as imagens, assim como esforços teóricos que viabilizassem a proposta de atividades com o filme.

A discussão em torno do cinema nacional (lugar Brasil) demonstrou-se ser um terreno bastante fértil às impertinências, das quais não revelam respostas concretas. No entanto, o debate de ideias e a efetivação de projetos científicos que somam esforços à ressignificar das experiências com o cinema, possuem capacidade para a efetivação do devir do lugar-Brasil, tornando o cinema nacional menos engessado e mais transformador ao processo de educação de pessoas.

Agradecimentos

Dedico agradecimentos ao meu orientador, Professor e Doutor Wenceslao Machado de Oliveira Júnior, pela dedicação, suporte, paciência e conhecimento transmitido; ao Museu de Imagem e Som de Campinas pela disponibilização do espaço e dos materiais de investigação da pesquisa; e aos integrantes dos grupos/coletivos “Pedagogia da Imagem” e “Vai Jão” pela solicitude, disponibilidade e prestação de informações essenciais à pesquisa.

FRESQUET, Adriana. (Org.). Cinema e educação: a lei 13006: reflexões, perspectivas e propostas. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
MASSEY, Doreen. Pelo Espaço - uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.